

## SE 05. Gênero e sexualidade: conservadorismos, violências e ativismos

วล **5**a0 simp?sios organizados em RBAs anteriores (2012, 2014, 2016) pelo Comit? de G?nero e Sexualidade da ABA, este SE discute a ?rea??o conservadora?, que tem como um dos pontos centrais de articula??o a cr?tica aos conceitos de g?nero e de sexualidade, bem como ?s proposi?es pol?ticas que, buscando promover a cidadania de diferentes categorias sociais, deles emanam ou neles se enredam. Se, de um lado, essa rea??o amea?a a agenda que, nos ?ltimos vinte anos, vem sendo constru?da por ativistas e militantes em torno dos direitos sexuais e reprodutivos. De outro, em seu matiz profundamente essencialista, contesta o pr?prio conhecimento que, em larga medida, caracteriza a antropologia contempor?nea e que pode ser considerado seu incontest?vel legado ?s ci?ncias humanas e sociais. A primeira sess?o dar? continuidade ao debate sobre religi?o e conservadorismos, apontando para as diferentes conven?es e moralidades relacionadas a g?nero e a sexualidade no campo religioso e para sua diversidade interna. Em seguida, abordaremos o cen?rio no qual a viol?ncia n?o apenas ? perpetrada, mas tamb?m administrada pelo Estado, em arranjos que interpelam diferencialmente os sujeitos na medida em que g?nero e sexualidade articulam-se a outras categorias. Na terceira sess?o, a ?rea??o conservadora? disputa espa?o e convive com a emerg?ncia de novos sujeitos e novas formas de organiza??o pol?tica que situam g?nero e sexualidade como arenas de intensa transforma??o nos nossos dias.

## Meu corpo, minha bandeira: coreografias e identidades no feminismo brasileiro

Autoria: Carla de Castro Gomes

O objetivo desta comunicação é discutir a construção do corpo nos protestos da Marcha das Vadias sob duas óticas. A primeira, se refere ao corpo como repertório. O elemento mais distintivo da Marcha das Vadias é a sua aposta em um frame de transgressão, relegando a segundo plano o frame vitimário que costuma dar o tom das ações feministas contra o estupro e a violência contra a mulher no Brasil e no mundo nas últimas décadas. O corpo e as emoções, transformados pelas ativistas em artefatos políticos, desempenham importante papel nos repertórios do frame de transgressão. A segunda, se refere ao corpo como um

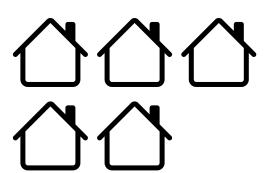


desencadeador de contestações e conflitos identitários no interior do campo feminista. Aqui, o corpo é acionado na construção de fronteiras entre diferentes atores políticos e agendas, mas também funciona como um veículo que borra essas mesmas fronteiras, tornando-as sempre fluidas.

Realização:



Apoio:



Organização:

